

RAFAEL BORDALO PINHEIRO ENTRE MODERNISTAS ESTRANGEIROS

18

A produção das Caldas da Rainha, dificilmente integrável na restante azulejaria portuguesa, é apresentada em conjunto com a azulejaria Arte Nova e Modernista estrangeira pela sua ligação temporal.

Durante a segunda metade do século XIX e a primeira do século XX, a produção de azulejaria artística conheceu um extraordinário incremento a nível mundial, favorecido pelos movimentos Romântico, Arte Nova e *Arts Decoratifs* e desenvolvido em grande parte nos países europeus (Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Áustria, República Checa, Hungria, Espanha e Itália), nos Estados Unidos e no Japão.

Provavelmente de origem alemã é o belíssimo conjunto de azulejos relevados que associam a Arte Nova a sugestões Rococó [101-1010], e de um estranho padrão inspirado nos revestimentos de couro lavrado, ou «guadamecis» [101-1302].

De toda a azulejaria estrangeira deste período, a mais usada em Portugal foi a produzida em Valência no início do século XX, muito usada em lojas, fachadas e entradas de prédios. Esta produção caracteriza-se pelo uso de placas de dimensões superiores aos azulejos comuns em Portugal, pelo vidrado pouco brilhante e pelo uso intensivo de elementos florais, sendo disso exemplo o belo silhar, com as placas centradas por ramos floridos e as cercaduras preenchidas por ramagens de gosto naturalista [101-1789]; um padrão menos comum com motivos florais e fitas [101-3239], os quais caracterizam igualmente duas cercaduras [101-1217 e 101-3258]; bem como um duplo friso [101-3257]. Todas estas obras refletem alguma influência da Arte Nova, incorporando por vezes elementos específicos deste estilo, como as fitas ondulantes de um silhar [101-169]; as cabeças femininas de outro, muito usado em padarias [101-1268]; e algumas cercaduras de colorido denso e belíssimo efeito decorativo, como uma centrada por uma fiada de cravos [101-1230], e outra de estilização vegetal [101-1915 e 101-1916]. Uma barra Arte Nova, na técnica de corda seca, foi produzida em Sevilha [101-412].

Integram esta secção um número muito variado de azulejos de estilos Eclético, Arte Nova e Arte Deco, realizados em diversos países, como a França, o Reino Unido, a Bélgica, a Holanda, a Alemanha, a Itália e o Japão, segundo técnicas diversas como a pintura manual, o relevo e a moldagem, a tubagem, a corda seca, a aerografia e a estampagem, bem como alguns exemplares de azulejaria industrial.



101-1004



101-1010



101-1130



101-1134



101-412



101-1168

Apesar de já ser um importante centro de cerâmica popular, a cidade das Caldas da Rainha ganhou especial visibilidade com a Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, criada em 1884 por Rafael Bordalo Pinheiro (1846- 1905). Este foi o maior caricaturista português do século XIX, tornando-se igualmente um destacadíssimo criador de cerâmica de vários tipos, na qual refletiu com excecional acuidade a ambiência cultural e política da época. A sua arte desdobra-se entre tendências ecléticas, historicistas, revivalistas e naturalistas, e, nos últimos anos, após participação na Exposição Universal de Paris de 1900, foi considerado um dos mais destacados introdutores da Arte Nova em Portugal.

Muitas das recreações historicistas de Bordalo foram inspiradas na azulejaria Mudéjar sevilhana, abundantemente usada em Portugal nos séculos XV e XVI, mas transformando em relevo decorativos os separadores de cores originais, como o belíssimo padrão de 2x2 azulejos de laçarias geométricas, produzido tanto em corda seca como em aresta, com cercadura afim, num vasto painel formado por três placas distintas [101-806, 101-807 e 101-1280]; o padrão de azulejo único, com fitas mudéjares, também realizado na origem em corda seca e em aresta [101-894]; ou ainda um padrão com florão central, de modelo renascentista, na origem de aresta [101-939].

Bordalo realizou também diversos azulejos de tendência naturalista, alguns inspirados pela louça tradicional das Caldas da Rainha baseada em modelos de Palissy, e outros mais pessoais, alguns de uma simplicidade surpreendente, como as placas que sugerem palha entrançada e Junça [101-898]. Uma das criações naturalistas mais originais é o canto ornamental com vides, parras e um cacho de uvas, delimitados por uma armação de canas [101-583]. Outros modelos são mais sofisticados e expressivos, como o que apresenta cabeças de gato sobre folhas de couve, com coleiras e guizos a servirem de centro e de cantos ao padrão [101-1107], o qual reflete não só a tendência caricaturista do autor e a representação do seu animal favorito, mas também uma expressão Arte Nova.

As obras Arte Nova de Bordalo Pinheiro são as suas criações mais elaboradas e originais, pela concisão da sua conceção e pela excecional qualidade da moldagem e dos vidrados utilizados, evidenciando-se dos fundos castanhos-escuros ou negros metalizados. A criação mais delicada deste estilo encontra-se no belíssimo padrão de *Nenúfares e rãs* [101-587], e nos frisos de *Gafanhotos* [101- 624] e de *Borboletas* [101- 585]. Uma belíssima barra relevada Arte Nova foi realizada nesta fábrica pelo escultor e ceramista Costa Motta Sobrinho [101-1220 e 101-1221].

A Coleção Berardo reúne um conjunto vastíssimo de peças de Bordalo Pinheiro, expostas no Aliança Underground Museum (Sangalhos).



101-806



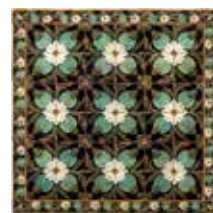
101-802



101-583



101-584



101-587